

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15311 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 07/GT 13/GT 19 – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação Matemática

A LINGUAGEM ESCRITA NA PRÉ-ESCOLA: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS?

Ellen Marques dos Santos - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Michelle de Freitas Bissoli - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

A LINGUAGEM ESCRITA NA PRÉ-ESCOLA: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS?

Resumo: Este estudo reflete sobre as concepções das professoras frente à linguagem escrita na pré-escola, considerando-a um direito desde a primeira infância. Embasadas pela Teoria Histórico-Cultural, buscamos, com a técnica de Grupo Focal, levantar as concepções e alusões a práticas das professoras de duas escolas de Educação Infantil de Manaus. Os resultados destacam diferenças nas concepções das professoras nas escolas pesquisadas e destacam a importância de um conhecimento teórico consistente para aprimorar as práticas e garantir a educação integral das crianças na pré-escola.

Palavras-chave: Linguagem escrita, Teoria Histórico-Cultural, Pré-escola

Considerando que a linguagem escrita é um direito preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil desde a primeira infância (Brasil, 2010) e que, de acordo com o Parecer CNE/CBE 20/2009 (BRASIL, 2009, p.15-16), sua apropriação se faz no “reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa pra escrever, mediada pela professora”, faz-se necessário discutirmos como o trabalho com a linguagem escrita tem sido compreendido e como isso tem reverberado nas práticas pedagógicas das professoras na pré-escola.

Discutir o trabalho pedagógico sobre a linguagem escrita na Educação Infantil implica defender práticas que garantam uma pedagogia da infância para a qual a linguagem escrita é uma das linguagens das crianças, nem única, nem central (Gonzales, 2004). Assim, compreendendo que a infância é constituída por diversas linguagens, este texto apresenta os resultados parciais de uma pesquisa em andamento no Mestrado em Educação, com objetivo principal de analisar, à luz da Teoria Histórico-Cultural, as concepções das professoras e suas implicações práticas em relação ao ensino da linguagem escrita na pré-escola.

Escolhemos, aqui, analisar os dados obtidos durante a pesquisa de campo, coletados por meio da técnica de Grupo Focal (Gatti, 2005). O cenário escolhido para a pesquisa foram duas escolas de Educação Infantil de Manaus: uma da rede particular de ensino, com 2

professoras participantes (Escola A), e outra da rede municipal de ensino de Manaus (Escola B), com 7 professoras participantes. A discussão nos grupos deu-se a partir das palavras-chaves: Linguagem escrita, Leitura, Literatura e papel da professora. Para esta discussão, focalizaremos a categoria Linguagem escrita.

Os resultados preliminares destacam concepções distintas entre as professoras das escolas pesquisadas. Assim, enquanto na “Escola A” o ensino é voltado para uma concepção mais ampla da linguagem escrita, envolvendo as experiências das crianças com o brincar simbólico, com gestos, fala e com desenhos, na “Escola B” as concepções e práticas das professoras ainda têm suas raízes no ensino das letras, sílabas e palavras.

Com base na Teoria Histórico-Cultural, entendemos que a apropriação da linguagem escrita não ocorre com treinos e exercícios motores (Vigotski, 2000). Depende de elementos fundamentais que constituem uma pré-história da escrita, percurso que se inicia com os primeiros gestos, o desenho e a brincadeira de faz de conta. Essas atividades desempenham um papel importante no processo de simbolização (Oliveira e Silva, 2023), sendo fundamentais para a leitura e a escrita.

Vigotski (2000) afirma que o gesto é o primeiro signo visual da criança. Nos primeiros meses de vida, os gestos são espontâneos e sem intencionalidade comunicativa. Esses gestos começam a adquirir significado e estabilidade quando interpretados pelos adultos que interagem com a criança, o que os transforma em uma forma de expressão da criança. Os gestos se manifestam, posteriormente, de forma materializada no papel, como garatujas.

As garatujas são, inicialmente, marcas dos gestos da criança no papel e em outras superfícies, e refletem sua experiência gráfica com os diferentes materiais à disposição e com o próprio corpo. À medida que a fala e capacidade de desenhar se tornam mais elaboradas, as representações pictóricas das crianças vão se aproximando da realidade, assumindo a função de signo (Vigotski, 2021). A criança, então, descobre que pode representar a realidade por meio de desenhos, o que os liga, progressivamente, à capacidade de desenhar também o que se fala (Baptista; Silva; Neves, 2023).

As brincadeiras de faz de conta, assumem papel essencial, pois entre três e seis anos de idade, a brincadeira é a forma pela qual a criança mais se desenvolve. Os objetos se convertem em signos e passam a significar outros. Quando a ideia real do objeto se separa do objeto propriamente dito, ele se torna uma representação e as regras que definem seu uso são determinadas pelas ideias e não pelo próprio objeto. Essa é uma atividade muito complexa que se torna possível por meio das brincadeiras. Para Vigotski (2000), a representação simbólica presente na brincadeira constitui uma forma única de linguagem que contribui diretamente para o desenvolvimento da linguagem escrita.

Nos Grupos Focais, pudemos perceber que enquanto na “Escola A”, as professoras compreendem a importância desta pré-história da escrita e apresentam esta linguagem como parte da vida das crianças, a partir da leitura de textos reais e não produzidos para ensinar e da

escrita de textos produzidos oralmente pelas crianças; na “Escola B”, todo o trabalho envolvendo a escrita se limita à apresentação de letras e sílabas e as atividades que compõem a pré-história desta importante linguagem têm tempo e espaço restritos.

A criança não estabelece uma relação significativa com a linguagem escrita repentinamente. Trata-se de um longo processo, que se inicia com o gesto, o desenho e a brincadeira, etapas precursoras do domínio da linguagem escrita. Nesse sentido, a Teoria Histórico-Cultural emerge como um referencial teórico valioso que pode contribuir para o pensar em práticas de ensino que ampliem as possibilidades expressivas das crianças e que fujam dos exercícios motores sem sentido, garantindo vivências que ajudem no desenvolvimento das crianças e possibilitem desenvolver múltiplas formas de expressão, dentre elas a escrita.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. C.; SILVA, H. A. L. ; NEVES, V. F. A. Leitura, escrita e alfabetização: o que a Educação Infantil tem a ver com isso?. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas - TO - v. 10, n. 02, p. 1698-182, mai. 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8416>. Acesso em: 01 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. BRASIL/MEC. PARECER CNE/CEB Nº: 20/2009. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília : MEC, SEB, 2010.

GATTI, B. A. *Grupo Focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas* . Brasília, DF: Líber Livro Editora, 2005.

GONZALES, K. C. V. *Linguagem Escrita na Educação Infantil: perspectivas para a prática pedagógica indicadas na produção acadêmica brasileira entre 1983 e 2001*. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Florianópolis. 2004.

OLIVEIRA, M. C. C. A. ; SILVA, D. N. H. Imaginação, atividades criadoras e escrita: uma revisão bibliográfica . *Revista Amazônida: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da*

Universidade Federal do Amazonas, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1–21, 2023. DOI: 10.29280/rappge.v8i1.11796. Disponível em: <http://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/11796>. Acesso em: 14 fev. 2024.

VIGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas*. 2. ed. Madri: Visor, 2000.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia, educação e desenvolvimento*: escritos de L. S. Vigotski. São Paulo: Expressão Popular, 2021.